



Aumento do desemprego e carga fiscal explicam subida

Economia paralela manteve tendência de crescimento no ano passado

Estudo
Rosa Soares

Economia subterrânea subiu em termos absolutos e face ao PIB, revela o índice da Faculdade de Economia do Porto

A economia paralela voltou a crescer em 2012, na ordem de um ponto percentual em termos relativos, ou seja, em face do PIB, avançou ao PÚBLICO o vice-presidente do Observatório de Economia e Gestão de Fraude da Faculdade de Economia, Óscar Afonso. Em 2011, o índice atingiu 25,4% do Produto Interno Bruto (PIB), pelo que o valor de 2012 vai superar os 26%.

Em termos absolutos, a economia paralela atingiu os 43,3 mil milhões de euros. Em 2012, e em termos absolutos, Óscar Afonso referiu que a economia paralela “não aumentou muito”, mas reservou a divulgação desse número para a conferência de imprensa a realizar hoje no Porto, onde será prestada mais informação sobre o índice. Em termos relativos, o aumento do índice é mais elevado que em termos absolutos, o que se explica pela queda do PIB em 2012, que ascendeu a 3,2%.

Na fuga ao fisco continuam as estar as mesmas razões dos últimos anos, ou seja, a elevada carga fiscal e a elevada taxa de desemprego.

Contas recentes de Óscar Afonso mostram que os 43,3 mil milhões de euros de produção não declarada, tributados a 20%, garantiriam ao Estado um superavit de 0,7%, e garantiriam o orçamento do Ministério da Saúde por cinco anos.

O índice da economia paralela da Faculdade de Economia do Porto é o único calculado em Portugal, e revela uma tendência de forte crescimento nos últimos 40 anos. Desde 1970, e em face do PIB, o índice passou de 9,4% para os mais de 26% em 2012. A barreira de um quarto do PIB foi quebrada em 2011, mas já em 2010 o valor ficou nos 24,8%.

O Índice do Observatório de Economia e Gestão de Fraude da Faculdade de Economia fica acima dos números recentemente avançados por um economista alemão, Friedrich Schneider, para a economia paralela em Portugal, situando-a em 19,3% do PIB, ou 33 mil milhões em termos anuais. Óscar Afonso explicou ao

43,3

Em termos absolutos, a economia paralela em Portugal atingiu os 43,3 mil milhões de euros em 2012. No ano passado houve um aumento ligeiro

PÚBLICO que os critérios utilizados pelo Observatório da Faculdade de Economia e o economista alemão são distintos, existindo, no método seguido por Friedrich Schneider uma aproximação grande de todos os países incluídos no índice a valores médios.

Domingos Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, defendeu recentemente que “a economia paralela está a diminuir”, por causa do sistema de comunicação de facturas, introduzido pelo fisco. Estas alterações são recentes, pelo que ainda não serão visíveis nos dados do índice relativos a 2012.